

## PROPAGANDA

SANTIAGO, abril (Pela Panair do Brasil) — Até que a Prefeitura do Rio às vezes faz alguma coisa; fez por exemplo, além de alguns folhetos, um belo cartaz a côres, assinado por Joá, de propaganda turística do Rio. Aqui em Santiago o Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil recebeu alguns exemplares e os está oferecendo às companhias de navegação e agências de turismo. A aceitação tem sido ótima, e por um motivo muito simples: o cartaz é bonito mesmo, é sugestivo e enfeita qualquer parede.

Quem tem feito uma bela propaganda do Rio, a propósito do Congresso Eucarístico, é a Panair do Brasil, aqui muito bem representada pelo simpático e eficiente sr. André Simões. Anúncios ilustrados, a côres, no suplemento dominical do jornal de maior circulação na terra, chamam a atenção dos fiéis — e sem dúvida atuam também, de quebra, sobre o público menos religioso, que a imponência e o fervor das cerimônias religiosas pode não seduzir, mas tem sede de paisagem e música do Brasil.

Em matéria de música popular brasileira estamos, no momento, muito bem em Santiago do Chile. O negro Bola Sete anima extraordinariamente a "boite" Waldorf com seu violão elétrico e seu conjunto brasileiro, além de fazer um programa na Rádio Mineira. Djalma de Andrade (este o nome do "Bola") é aliás uma excelente figura, com talento e ritmo para dar e vender, e um chefe de orquestra responsável que já tem algum "cancha" de excursão pelo exterior. Na intimidade ele gosta de pegar um violão sem eletricidade nenhuma e tocar peças clássicas e românticas, pois estudou violão de verdade. Além disso qualquer hora reventará por aqui, com sua orquestra de primeira ordem, o nosso velho Ari Barroso, que era para ter chegado há mais tempo, mas que o êxito prendeu em Buenos Aires.

Além da Panair, a Exprinter também está invertendo dinheiro no Congresso Eucarístico e nas belezas naturais do Rio. Ainda a semana passada apareceu em um jornal dos mais lidos de Santiago uma excelente reportagem de primeira página, com fotografias do Rio, anunciando as viagens programadas pela Exprinter. Por sinal que a legenda de um "cliché" em que aparece o inevitável Corcovado diz que o Cristo Redentor "parece proteger a la ciudad y a sus esforzados habitantes."

"Esforzados"... O adjetivo daria mais certo para os habitantes de qualquer outra cidade do mundo. A mão esquerda do Senhor, que abençoa a turma da zona Norte, pode ser que esteja imóvel. Mas a direita, que abrange as praias e butecos da Zona Sul, acho que de vez em quando ele move devagarinho num gesto de quem diz: "assim, assim..."

5/5/55 R. B.

275